

PARALELISMO ENTRE O ETILISMO E O TABAGISMO COM ALTERAÇÕES NA FORMAÇÃO FETAL

Gustavo Santana Fonseca Caetano Dias¹; Maria Fernanda Carvalho Junqueira Caetano²; Veruska Vitorazi Bevilacqua³.

¹Aluno de medicina na Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais.

²Aluna de medicina na Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais.

³Professora de medicina na Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.84

PALAVRAS-CHAVE: Malformações. Nicotismo. Tóxicos.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: Fomentado pela Universidade de Uberaba (Uniube)

INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas para uma gestação adequada no Brasil é o consumo de substâncias lícitas e ilícitas pelas mães durante esse evento, isso porque os danos podem ser severos e irreversíveis. Nesse sentido um dos principais vilões para a formação fetal é o tabagismo, pois, de acordo com Leopércio e Gigliotti (2004), o uso do tabaco na gestação pode contribuir para síndromes da morte súbita do bebê, ou então para causar alterações no sistema nervoso fetal. Além disso, de acordo com Alves Maia, Assunção Pereira e Alcântara Menezes (2015) outras substâncias podem causar danos similares, por exemplo, etanol e maconha, as quais conforme o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), junto do tabaco, são as drogas mais utilizadas pela população brasileira.

OBJETIVO

Nesse sentido, o presente trabalho visa enfatizar os problemas gerados pelo consumo de substâncias tóxicas durante o processo gestacional, os quais podem ocasionar danos na formação fetal.

METODOLOGIA

O presente estudo foi baseado na atividade prática proposta pelo componente Saúde e Sociedade II da Uniube, que é uma disciplina obrigatória, então não foi necessário a submissão dele ao comitê de ética. Essa disciplina consisti em observar e entrevistar, por meio de roteiros semiestruturados, os pacientes e acompanhantes da Clínica de Fisioterapia da mesma universidade, no decorrer do primeiro semestre de 2022. Foram investigados dados em prontuário, sobre realização de pré-natal, hábitos de vida, doenças prévias, entre outros. Utilizou-se de revisão bibliográfica sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A progenitora do paciente acompanhado na unidade de saúde informou que usou substâncias tóxicas, como álcool e tabaco, durante todo o período gestacional, que não frequentou consultas de pré-natal e não realizou exames de rotina gestacionais. Portanto, o consumo de substâncias tóxicas mostra-se como agravantes para o contexto da gestação em estudo. Isso porque tais compostos podem estar relacionados às possíveis alterações embrionárias apresentadas pelo paciente, holoprosencefalia e ventriculomegalia. Nesse viés, por não ter tido o acompanhamento necessário durante a gestação, a mulher não recebeu auxílio e ajuda quanto às suas possíveis mudanças de conduta, o que corroborou para a continuidade do consumo de tóxicos e as anomalias embrionárias citadas anteriormente. Segundo Alves Maia, Assunção Pereira e Alcântara Menezes (2015), quando uma gestante ingere etanol, esse é capaz de atravessar a barreira placentária e expor o feto a grandes concentrações do composto, dado que o metabolismo e, conseqüentemente, a eliminação desse pelo feto são lentas. Ademais, de acordo com o Ministério da Cidadania (2021), o tabaco também é um tóxico que pode ser prejudicial nesse momento, o qual pode desencadear sintomas como baixo peso e óbitos nos bebês, além de poder causar descolamento placentário e episódios de hemorragias uterinas, as quais foram relatadas pela mãe do paciente. Essas substâncias, devido às suas toxicidades, são um fator de risco para a saúde do feto e da mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, como acadêmicos de medicina, devemos priorizar a saúde de todos os cidadãos e para isso é essencial que as gestantes tenham um maior cuidado nos processos gestacionais e evitar o consumo de substâncias tóxicas que possam lesar a sua saúde e de sua prole. Outro elemento importante é o incentivo de ações efetivas e eficazes de planejamento familiar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES MAIA, J.; ASSUNÇÃO PEREIRA, L.; DE ALCÂNTARA MENEZES, F. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2016. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v4i2.664. Disponível em:

<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

FIOCRUZ. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.). Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em 08 fev. 2023.

LEOPÉRCIO, W.; GIGLIOTTI, A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. J. bras. pneumol., 2004 30 (2), mar. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/>

HHZjMtmVLtHSCtbLYVSqRzP/?lang=pt#>. Acesso em: 08 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. 1ª edição. Brasília-DF. 2021. 40p. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/Cartilhadrogasgestantev2.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2023.